

AS PROBLEMÁTICAS DO REGIME DE TRABALHO DOS
PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA
DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

SILVA, Letícia Luana Claudino. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Saúde PET/Redes de Atenção à Saúde. E-mail: leticialuana_nf@hotmail.com

SOUTO, Allahô Eriberto Moraes de Almeida. Discente de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: alla_eriberto@hotmail.com

AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei. Dra. Professora Adjunta I da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: regina.azevedo@gmail.com

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) faz parte da Política Nacional de Urgências e Emergências desde o ano de 2003, prestando socorro à população em diversos casos de emergência. O serviço funciona 24 horas por dia e conta com equipes de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas. O trabalho, ora em apreciação, trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência que advém da própria vivência de discentes em formação e pessoal dos autores envolvidos na questão. Utilizou-se da observação espontânea e todos os dados foram transcritos para o diário de campo, no qual foram colocadas as percepções, inquietações, questionamentos e informações obtidas durante as observações. Diversos casos de urgência e emergência puderam ser presenciados, a exemplo de acidentes por armas de fogo e arma branca, surtos psiquiátricos, crises convulsivas, acidente vascular encefálico, hemorragia digestiva, traumas em acidentes de trânsito e outros. Os profissionais que ali trabalham, enfrentam as mais diversas situações de urgência e emergência e representam um grupo de risco, pois estão sujeitos a situações de maior exaustão emocional. As condições do ambiente estressante e atribulado, influenciam significativamente a saúde e desempenho dos profissionais. Atentando o olhar para o processo de trabalho dos profissionais durante seu regime de plantão, onde se deparavam com as mais diversas e inusitadas situações de tensões e pressões durante os atendimentos, o bem estar psicológico e cansaço físico contribuíam decisivamente para um melhor

performance do plantonistas durante a prestação de socorro. Em determinadas ocorrências, presencia-se a quebra de protocolos básicos, na maioria dos casos devido à exaustão física e psicológica da equipe, onde os profissionais aparentemente cansados e estressados não realizavam todos os procedimentos de forma correta. Promovendo erros durante a imobilização, não verificação de alguns sinais vitais, realização de procedimentos invasivos sem os devidos cuidados necessários, falta de humanização com a vítima, não utilização de alguns materiais de proteção e falta de interação com o restante da equipe, ou seja, condutas que podem originar grandes prejuízos para a vítima e para os próprios profissionais. Portanto, durante a execução das atividades de prestação de socorro nas ocorrências, é imprescindível que os indivíduos que compõem a equipe, estejam mentalmente e fisicamente saudáveis, já que foi possível constatar que estas, estão diretamente ligadas com a eficiência e realização adequada dos procedimentos. A fim de minimizar os efeitos negativos desse tipo de jornada, nota-se a necessidade da adoção de algumas medidas de melhoria para os trabalhadores desse tipo de serviço, visto que os profissionais saudáveis tendem a ser mais eficazes.

Palavras-Chave: Emergências, Profissionais, Eficiência